



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

## 12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

### CASOS DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA NA 13ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ: PRIMEIRO DIAGNÓSTICO E RETORNO

Larissa Lopes Rodrigues (apresentador)<sup>1</sup>

Fernanda Lopes Conte<sup>1</sup>

Paulo Donizeti Zanzarini<sup>2</sup>

Maria Valdrinez Campana Lonardoní<sup>3</sup>

Thaís Gomes Verzignassi Silveira<sup>3</sup>

Renata Maria Rocha Campos Nagao<sup>4</sup>

Sandra Mara Alessi Aristides (coordenadora)<sup>3</sup>

A leishmaniose é uma doença causada por diferentes espécies de protozoários do gênero *Leishmania* e pode apresentar diferentes formas clínicas de acordo com a espécie envolvida e a imunidade do hospedeiro. A leishmaniose tegumentar americana (LTA), a forma cutânea da doença, acomete o homem e também diversas espécies de animais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a LTA está entre as seis doenças infecto-parasitária de maior importância, devido ao grande número de pessoas infectadas anualmente. A LTA mostra caráter endêmico também nas regiões Norte-Noroeste do Paraná. O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análises Clínicas da Universidade Estadual de Maringá (LEPAC/UEM), laboratório de referência para o diagnóstico da LTA do Ministério de Saúde, vem realizando o diagnóstico desta doença desde 1986 e tem observado que a doença permanece com caráter endêmico no Paraná. O LEPAC tem atendido entre outras regionais, a 13ª Regional de Saúde (RS), da qual inclui os municípios de Cianorte e cidades pertencentes a esta Regional. O objetivo deste projeto é fornecer diagnóstico laboratorial seguro e confiável e acompanhar os pacientes que foram confirmados com LTA, após o tratamento, provenientes desta Regional. No período de 01/04/13 a 30/03/14 foram atendidos 197 pacientes, sendo que destes, 92 são pacientes de diagnóstico inicial e 105 de retorno. O material coletado (soro) foi enviado ao LEPAC/UEM para realizar o diagnóstico por meio do teste de imunofluorescência indireta (IFI). Foi feito também a pesquisa do micro-organismo na lesão (PD) e a intradermorreação de Montenegro (IDRM), as quais foram realizadas e lidas pelos profissionais da 13ª Regional de Saúde que atenderam estes pacientes. No diagnóstico inicial observou-se que a doença acomete principalmente indivíduos do gênero masculino (67/92), maioria destes pacientes tinha idade entre 30 e 49 anos e  $\geq 50$  anos; a forma cutânea da doença

<sup>1</sup>Bolsista Projeto Extensão, acadêmica curso de Biomedicina, Depto. Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá (UEM).

<sup>2</sup>Farmacêutico Bioquímico, Depto. Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup>Professor, Coordenador do Projeto, Doutor, Depto. Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá, [smaaristides@uem.br](mailto:smaaristides@uem.br)

<sup>4</sup>Enfermeira da 13ª Regional de Saúde do Paraná - Sede em Cianorte-PR.



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM  
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"  
De 04 a 06 de junho de 2014

foi a mais frequente (52/92), enquanto as lesões mucosa, cutâneo-mucosa e indeterminada foram de (3/92), (1/92) e (36/92), respectivamente. A maioria dos pacientes apresentou apenas uma lesão (28/92), e o tempo de lesão predominante foi de 1 a 3 meses (30/92). Dos 92 pacientes atendidos com finalidade de diagnóstico inicial, 36 tiveram diagnóstico final positivo e analisando-se separadamente os resultados dos testes, encontramos positividade de 17, 10 e 35 para IDR, PD e IFI, respectivamente. Os pacientes que retornaram após o tratamento, eram grande parte do gênero masculino (90/105) em idade produtiva (30 - 49 anos de idade). A maioria dos pacientes retornou apenas uma vez (43/105), duas vezes (27/105), três vezes (17/105), quatro vezes (9/105), cinco vezes (4/105), seis vezes (2/105), sete vezes (2/105) e oito vezes (2/105). Dos 105 pacientes que retornaram, 40 tiveram diagnóstico positivo para IFI. Portanto, a realização da reação de IFI mostra a necessidade do acompanhamento dos pacientes após o tratamento da leishmaniose como também que a associação das técnicas de IDR, IFI e PD tornam mais confiáveis o diagnóstico laboratorial da LTA. Além disto, os resultados encontrados confirmam que a LTA ainda é doença endêmica na região da 13ª RS do Paraná.

**Palavras-chave:** Leishmaniose tegumentar americana. Diagnóstico laboratorial. Retorno

**Área temática:** Saúde

**Coordenador (a) do projeto:** Sandra Mara Alessi Aristides, [smaaristides@uem.br](mailto:smaaristides@uem.br), Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá.